

Análise estrutural da porção sul do *Greenstone Belt* Ibitira-Ubiraçaba

Yuri C. F. Costa^{1*}; Simone C. P. Cruz²; Vanderlúcia A. Cruz³; Michelli S. Santos³; Caroline N. Bitencourt³; Maurício S. Couto³; Felipe F. Fernandes¹; Anderson M. Victoria³; Ramon B. N. Oliveira¹.

1. Estudante de Iniciação Científica da Universidade Federal da Bahia - UFBA; [*yurifigueiredo@hotmail.com](mailto:yurifigueiredo@hotmail.com)

2. Pesquisadora da Universidade Federal da Bahia – UFBA

3. Estudante de pós-graduação em geologia da Universidade Federal da Bahia – UFBA

Palavras Chave: *Greenstone Belt*, zonas de cisalhamento, fases de deformação

Introdução

Em sua porção sul, especificamente entre as cidades de Ibitira e Caculé, no oeste da Bahia, o *Greenstone Belt* Ibitira-Ubiraçaba compreende metakomatiitos, metamáficas anfibolitizadas, metaturbiditos, xistos aluminosos, quartzitos, que em conjunto dão origem a paragneisses. A orientação geral é NS, com inflexão para ENE-WSW (Cruz et al. 2009). Essas rochas estão encaixadas em ortogneisses paleo e mesoarquenos e bordejam o Domo de Tomboril (Arcanjo et al. 2005).

Este trabalho...

Metodo.

Resultados e Discussão

A análise estrutural realizada na meso-escala permitiu individualizar quatro fases de deformação progressiva. Na fase D_n desenvolveu uma foliação S_n representada pela xistoidade e por um bandamento composicional. Essas estruturas estão paralelizadas e hospedam dobras isoclinais intrafoliais sem raiz (F_n), *boudins* e uma lineação de estiramento mineral (L_{x_n}). Na fase D_{n+1} desenvolveram-se dobras F_{n+1} , cilíndricas, fechadas a apertadas, antiformais e sinformais, varia entre inclinadas com caimento, as vezes com limbos invertidos, e com parasíticas em S e Z e com trend NS. Ainda não há elementos estruturais confiáveis que permitam inferir a orientação dos paleotensores relacionados com a geração dessas duas fases deformacionais. Na fase D_{n+2} zonas de cisalhamento sinistrais com *trend* N-S rotacionam as estruturas anteriores. Nessa fase desenvolve-se: (i) uma foliação S_{n+2} marcada pela xistoidade e por um bandamento gnáissico; (ii) uma lineação de estiramento mineral ($L_{x_{n+3}}$) (iii) dobras F_{n+2} , de arrasto, assimétricas S e em bainha. Localmente, dobras de crenulação são encontradas. Os indicadores de movimento são estruturas S/C/C' e diques escalonados *en è-chelon*. Usando a posição da $L_{x_{n+2}}$, a cinemática encontrada e a foliação S_{n+2} , pode-se interpretar uma zona sinistral com domínios transdistensionais sinistrais. Além dessas estruturas, figura de interferência em bumerangue integram o arcabouço estrutural, mas de difícil interpretação. Domínios migmatizados ocorrem associados com as tres fases de deformação descritas. Baseando-se em Medeiros (2012), sugere-se que tratam-se de estruturas desenvolvidas no paleoproterozoico. As fases deformacionais D_{n+1} e D_{n+2} deste trabalho correlacionam-se com as fases D_{n+1} e D_{n+1}' , respectivamente, de Figueiredo et al. (2013). Uma quarta família de estruturas, D_{n+3} , compreende zonas de cisalhamento com orientação geral NS e movimento destal reverso. O campo de tensão desta fase posiciona-se segundo WSW-ENE. Esse campo é correlacionável com o da fase D_p de Cruz & Alkmim (2006) e Cruz et al. (2015) e das fases D_{n-1} a D_{n+2} de Borges et al. (2015). Não há associação com migmatitos neste caso.

Conclusões

O arcabouço estrutural é complexo e reflete a atuação de pelo menos dois campos de tensão com orientações ortogonais entre si. As fases de deformação D_n a D_{n+2} associam-se com migmatitos e refletem condições crustais de maior temperatura.

Agradecimentos

Este projeto conta com o apoio do Conselho Nacional de Pesquisa através do Projeto Universal (Processo 447387/2014-6) e da Bolsa de Produtividade em Pesquisa (Processo 303451/2015-7) de Cruz, S.C.P. A equipe agradece a Universidade Federal da Bahia pelo apoio nas atividades de campo.

Referencias

Arcanjo J.B., Marques-Martins A.A., Loureiro H.S.C., Varela P.H.L. 2005. Projeto Vale do Paramirim, Bahia: geologia e recursos minerais. Salvador, CBPM, Série arquivos abertos 22, 82 p.

Borges J.O., Cruz S.C.P., Barbosa J.S.F., Santos E.S. 2015. Structural framework of rocks of the Lagoa D'anta mine area, iron-manganese Urandi/Caetitê-Licinio de Almeida District, Bahia, Brasil. Brazilian Journal of Geology, 45(2): 173-192.

Cruz S.C.P. & Alkmim F.F. 2006. The tectonic interaction between the Paramirim Aulacogen and the Araçuaí Belt, São Francisco Craton region, Easter Brazil. Anais da Academia Brasileira de Ciências, 1: 151-173.

Cruz S.C.P., Barbosa J.S.F., Alves E.S., Damasceno G.C., Machado G.S., Borges J.O., Gomes A.M., Mesquita L., Pimentel I., Leal A.B.M., Palmeira D.S. 2009. Mapeamento geológico e levantamentos de recursos minerais da Folha Caetitê (Escala 1: 100.000), Relatório Final. Programa de Levantamentos Geológicos Básicos. Salvador, Convênio UFBA-CPRM-FAPEX, 175p.

Cruz S.C.P., Alkmim F.F., Barbosa S.F.B., Dussin I., Gomes L.C.C. 2015. Tectonic inversion of compressional structures in the Southern portion of the Paramirim Corridor, Bahia, Brazil. Brazilian Journal of Geology, 45(4): 541-567.

Figueiredo B.C., Cruz S.C.P., Ribeiro P.A., Fleck A. 2013. Geologia e arcabouço estrutural da Sequência Metavulcanossedimentar Urandi, Bahia. Brazilian Journal of Geology, 43(2): 355-372.